

Carta Aberta ao Conselho de Administração Nacional
União dos Escoteiros do Brasil

Prezados conselheiros e conselheiras nacionais, viemos, através deste, argumentar respeitosamente sobre a participação de associados dos Escoteiros do Brasil em eventos que não permitem mulheres, assunto em pauta na 98ª reunião do CAN. Após diversas iniciativas de jovens, mulheres e homens, em todo o Brasil, uniram-se representantes da Rede Nacional de Jovens Líderes para discorrer e argumentar sobre a importância deste assunto, o seu impacto e sobre a necessidade de adotarmos uma posição coerente com nossos valores.

Desde já, agradecemos pela acolhida.

Do objeto

Compreendemos que o assunto em questão trata da participação em eventos que não permitem a participação feminina. Explicitamos isso, visto que não objetivamos desrespeitar nenhum alinhamento cultural ou religioso, apenas prezar pelos valores institucionais que praticamos na Escoteiros do Brasil.

Nossa manifestação é tão somente contrária à participação, não buscamos qualquer tipo de manifestação às entidades que organizam tais eventos, sejam elas de qualquer Região Escoteira, Organização Escoteira Nacional, ou entidade pública ou privada.

Das motivações

Como participantes de uma fraternidade mundial, que pratica o Escotismo baseado em um modelo internacional, adaptado à realidade brasileira, é fundamental que estejamos cientes do que Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) advoga.

Segundo o site da OMME, em tradução livre, hoje, a OMME é umas das 130 Organizações Não Governamentais que possuem status consultivo geral no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Recentemente, protagonizamos a estruturação e endossamos a Agenda 2030, a implementando nas nossas ferramentas institucionais e educativas.

Segundo a própria OMME, a cooperação entre a ONU e o Escotismo beneficia jovens de todo o mundo. Através da força social do Escotismo e sua contribuição construtiva para a comunidade, o Escotismo Mundial trabalha para alcançar seus objetivos em parceria com as Nações Unidas.

O impacto do Movimento Escoteiro não se restringe à ações em nível local. O Escotismo Mundial desempenha um papel importante na defesa da melhoria das políticas globais, particularmente aquelas que estão afetando os jovens. Esta característica sintetiza o motivo pelo qual nós, jovens-adultos, nos dirigimos ao Conselho sobre este tema.

O gênero é parte do contexto sociocultural mais amplo e, ao menos no Brasil, conforma um componente de desigualdades estruturantes, onde mulheres apresentam menores indicadores socioeconômicos em comparação aos homens. Tal cenário tem profundo impacto na vida de meninas, jovens e mulheres, que contabilizaram 38% do nosso quadro associativo em 2018, segundo nosso último relatório anual.

Um dos significados de discriminação contra a mulher é a distinção, exclusão ou restrição baseada no sexo, que tenha por objeto ou resultado prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher, com base na igualdade do homem e da mulher, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural e civil, bem como em qualquer outro campo.

Para a Constituição Federal Brasileira, homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Conforme as definições internacionais, igualdade de gênero refere-se à igualdade em direitos, responsabilidades e oportunidades das mulheres e dos homens, bem como das meninas e dos meninos.

Do nosso compromisso com a Agenda 2030

“Nós (chefes de Estado e de Governo e altos representantes) resolvemos, entre agora e 2030, [...] proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas.”

Alcançar o potencial humano e do desenvolvimento sustentável não é possível se, para metade da humanidade, continuam a ser negados seus plenos direitos humanos e oportunidades.

Mulheres e meninas também devem gozar de igualdade de acesso à educação de qualidade, recursos econômicos e participação política, bem como a igualdade de oportunidades com os homens e meninos em termos de emprego, liderança e tomada de decisões em todos os níveis. Isso é facilmente identificado ao lermos o quinto objetivo:

“Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1. Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte;

[...]

5.5. Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública;

[...]

Meta 5.c. Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.”

Das motivações internas e responsabilidades aos associados

Como associação civil sem fins lucrativos estabelecida, por definição, para fins específicos, é importante nos atentarmos aos documentos que estruturam e orientam sua atuação.

O Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil 2016-2021 traz um direcionamento bem definido para nossa instituição:

“O posicionamento institucional dos Escoteiros do Brasil deve ser consolidado [...] dando visibilidade aos nossos valores institucionais.”

Esse documento é uma declaração concisa do propósito e das responsabilidades dos Escoteiros do Brasil perante seus membros, e serve de guia para os comportamentos, atitudes e decisões de todas e quaisquer pessoas envolvidas nesse processo.

Dentre os Valores Institucionais cabe ressaltar os seguintes:

- **Diversidade.** Respeito às diferenças, em suas várias dimensões, e defesa permanente dos direitos humanos;
- **Excelência.** Busca pela eficácia, qualidade e melhoria contínua em todas as ações;
- **Compromisso.** Empenho com a transformação social, com a educação infanto juvenil e impacto gerado nas comunidades.

Os marcos estratégicos consolidam, organizam e priorizam o foco das estratégias elaboradas para atingir a Visão e a Missão dos Escoteiros do Brasil até 2023. Especificamente, os marcos de Métodos Educativos e de Governança trazem como objetivos estratégicos:

“1.8. Diversidade e direitos humanos. Identificar e desenvolver as ferramentas, os recursos e as melhores práticas relacionadas à diversidade e aos direitos humanos no Programa Educativo.”

“2.3. Equidade de gênero. Buscar o equilíbrio da participação feminina nos órgãos decisórios nos diversos níveis da instituição.

[...]

2.3.1. Estimular de maneira efetiva a participação de mulheres nas estruturas diretivas/operacionais e estratégicas da instituição.”

Embora recente, é difundido no Movimento Escoteiro o conceito de empoderamento. À todos nós, educadores que atuam como escotistas ou dirigentes na Escoteiros do Brasil, é evidente a importância de apoiarmos o empoderamento dos jovens que participam do nosso Programa Educativo.

O empoderamento pleno não se dá apenas ao assumir o protagonismo como jovem, mas depende da afirmação da sua identidade, seja social, religiosa, étnica, de gênero, entre outras. Portanto, entendemos que a Escoteiros do Brasil busca promover, também, o empoderamento feminino.

De modo amplo, compreendemos como alguns dos marcos do empoderamento feminino, que devem ser respeitados pelos Escoteiros do Brasil:

- o direito à sua total participação, em base de igualdade, em todos os campos sociais;
- o acesso das mulheres, em condições de igualdade, à treinamento vocacional, informação e comunicação;
- a eliminação de todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres e meninas;
- o direito à educação e formação profissional e acesso às mesmas.

Da representatividade feminina na instituição

Um dos significados de representatividade é a qualidade de um grupo constituído de modo a corresponder à população que o escolheu. Mulheres ainda têm impedimentos para ocupar cargos de poder e ter voz ativa em espaços de tomada de decisão. A exclusão histórica de mulheres na política reverbera hoje em um cenário de baixa representatividade feminina.

Essa é ainda uma realidade nos cargos decisórios nacionais na nossa instituição.

Apesar de termos a primeira presidenta do Conselho de Administração Nacional (CAN), temos apenas três conselheiras dentre os 14 titulares. Esse número não chega a 22% de mulheres nesse espaço. O Plano Estratégico vigente indica que, até o final de 2018, deveríamos ter pelo menos 25% de mulheres integrando as estruturas diretivas, operacionais e estratégicas da instituição.

A busca pela representatividade e equidade de gêneros também é um instrumento de efetivação da democracia, contribui no combate à perpetuação das assimetrias presentes na sociedade. A democracia só existirá de fato quando as mulheres estiverem representadas nesses espaços decisórios. As mulheres são 38% dos associados da instituição conforme o relatório anual de 2018, apresentado no Congresso Nacional de 2019, quando mais de 44 mil dos 107 mil associados eram mulheres. Existe uma desproporção muito grande entre o número de associadas e cargos eletivos regionais e nacionais ocupados por estas, essa falha cria uma ruptura do vínculo entre a vontade dos representados e a vontade dos representantes.

Ainda vivemos em um ambiente político extremamente masculino. Isso impacta negativamente no poder de fala política da mulher nesses espaços. Apenas o fato da presença feminina não faz com que sua pauta seja colocada em discussão: é importante que, não só as mulheres sejam escolhidas representantes, mas que os interesses femininos sejam expressos.

“Os prejudicados pelos padrões de desigualdade têm maior dificuldade de se fazer representar [...] e, ao mesmo tempo, sua ausência nos processos decisórios contribui para a reprodução desses padrões” (MIGUEL, Luís Felipe. Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo, Editora UNESP, 2014.)

Das disposições finais e conclusão

Embora breve, considerando a seriedade do assunto na realidade brasileira e mundial, esta carta busca incentivar o cumprimento dos valores da Escoteiros do Brasil, observando seus objetivos institucionais, e busca manter o compromisso com a Agenda 2030, especificamente ao objetivar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Para fomentar o empoderamento das mulheres, é essencial elaborar, implementar e acompanhar políticas e programas institucionais, que promovam a plena participação das mulheres em todas as instâncias institucionais e educativas, de todos os níveis, incluindo oportunidades internacionais e externas ao Movimento Escoteiro.

É fundamental que os Escoteiros do Brasil expressem, através de suas políticas, e estratégias, que estão determinados a garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial com dignidade e igualdade, em um ambiente saudável. Por isso, é inconcebível que a instituição promova oportunidades, nacionais ou regionais, que imponham discriminações quaisquer, neste caso a de gênero.

Entendemos que a luta por uma instituição e por uma sociedade não se resume à participação em eventos, motivo pelo qual também solicitamos ao Conselho que promova novas políticas institucionais de equidade de gênero, amplas, eficazes e eficientes.

Reconhecemos que, tratando de relações internacionais, não podemos agir de forma impositiva nem anti-diplomática. Assim, reforçamos que nossa manifestação busca apenas requisitar a não participação de associados brasileiros, seguindo os valores e princípios dos Escoteiros do Brasil.

Entretanto, buscando uma contribuição construtiva, propomos que os Escoteiros do Brasil estendam convites à organizações irmãs para nossas atividades nacionais. Assim, podemos construir um mundo melhor e mais inclusivo, com a demonstração de nossos valores, em atividades veiculadas por educadores capacitados e em ambientes propícios, que contam com a participação harmoniosa e fraterna de homens e mulheres. Assim, através do exemplo, podemos formar um mundo melhor.

Por fim, solicitamos que vocês, conselheiros e conselheiras nacionais, adotem uma posição coerente com nossos valores institucionais, com o nosso compromisso com as Nações Unidas e a Agenda 2030, com as políticas públicas brasileiras e com as nossas estratégias institucionais, previstas no Planejamento Estratégico.

Nós, da Rede Nacional de Jovens Líderes, solicitamos que este Conselho decida pela não participação de associados dos Escoteiros do Brasil em eventos que proíbem a participação de mulheres.

Atenciosamente,

**O Coletivo Feminista Escoteiro
A Equipe Regional Pioneira – MG
A Equipe Regional Pioneira – RS**

A Rede Nacional de Jovens Líderes, através dos seguintes organismos:

Núcleo Regional de Jovens Líderes - CE
Núcleo Regional de Jovens Líderes - RN
Núcleo Regional de Jovens Líderes - MA
Núcleo Regional de Jovens Líderes - RJ
Núcleo Regional de Jovens Líderes - MG
Núcleo Regional de Jovens Líderes - PI
Núcleo Regional de Jovens Líderes - MS
Núcleo Regional de Jovens Líderes - DF
Núcleo Regional de Jovens Líderes - GO
Núcleo Regional de Jovens Líderes - SC
Núcleo Regional de Jovens Líderes - ES
Núcleo Regional de Jovens Líderes - BA
Núcleo Regional de Jovens Líderes - SP
Núcleo Regional de Jovens Líderes - RS
Núcleo Nacional de Jovens Líderes

Curitiba, 30 de Abril de 2020

Referências

- Nações Unidas no Brasil (UNU-BR). 2015. Agenda 2030. Acessado no dia 22/04/2020 em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Nações Unidas no Brasil (UNU-BR). 2016. Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- Miguel, Luís Felipe. Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo, Editora UNESP, 2014
- World Organization of the Scout Movement. The UN. Acessado no dia 22/04/2020 em <https://www.scout.org/ar/un>.
- World Organization of the Scout Movement. Mission, Vision and Strategy. Acessado no dia 22/04/2020 em <https://www.scout.org/vision>.
- União dos Escoteiros do Brasil. 2018. Estatuto Nacional.
- União dos Escoteiros do Brasil. 2016. Plano Estratégico - 2016/2021.
- União dos Escoteiros do Brasil. 2020. Conselho de Administração Nacional. Acessado no dia 22/04/2020 em <https://www.escoteiros.org.br/conselhos-e-comissoes/>.
- União dos Escoteiros do Brasil. 2020. Diretoria Executiva Nacional. Acessado no dia 22/04/2020 em <https://www.escoteiros.org.br/diretoria-e-equipes/>.
- União dos Escoteiros do Brasil. 2020. Representação. Acessado no dia 22/04/2020 em <https://www.escoteiros.org.br/representacao/>
- União dos Escoteiros do Brasil. 2019. Relatório Anual 2018. Acessado no dia 22/04/2020 em <https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/relatorio-anual-2018-apresenta-resultados-em-crescimento-e-novos-projetos/>.